

Medo de infarto faz o poder *malhar*

Cláudia Valente

Da equipe do Correio

Os andarilhos estão de volta. Depois do infarto sofrido pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na última segunda-feira, pode-se encontrar um verdadeiro batalhão de autoridades *malhando* nas ruas de Brasília.

“Sempre que fico sabendo que um colega sofreu um infarto, me preocupo com a saúde e volto às minhas caminhadas matinais”, confessa o deputado Benito Gama (PFL-BA), que também se exercita em uma bicicleta ergométrica instalada em seu apartamento.

Assim como outros envolvidos com os aborrecimentos políticos, o deputado faz parte de um dos grupos considerados de risco de infarto: os estressados.

Aos 47 anos, Benito deixa todos os dias seu apartamento na Quadra 311 Sul às 7h, caminha até a 316 Sul e volta para casa.

Vantagem — “São cerca de cinco quilômetros que percorro para manter a forma. Às vezes relaxo um pouco, mas quando vejo que alguém teve um infarto volto com toda a carga”, diz ele, que leva a vantagem de não ser fumante.

Segundo o cardiologista Vicente Lobo Furtado, 40 anos, plantonista do pronto-socorro do Hospital Santa Lúcia, fazem parte dos fatores de risco de infarto a pressão alta, diabe-

te, colesterol alto, fumo, estresse e hereditariedade.

Desse último fator não há como escapar, diz Lobo. Dos demais dá para cuidar com alimentação balanceada, exercícios físicos, evitando aborrecimentos e controlando a pressão arterial.

Atletas — Também fazem parte do time das autoridades atletas, os senadores José Sarney (PMDB-AP), Coutinho Jorge (PMDB-PA), Jefferson Peres (PSDB-AM) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL).

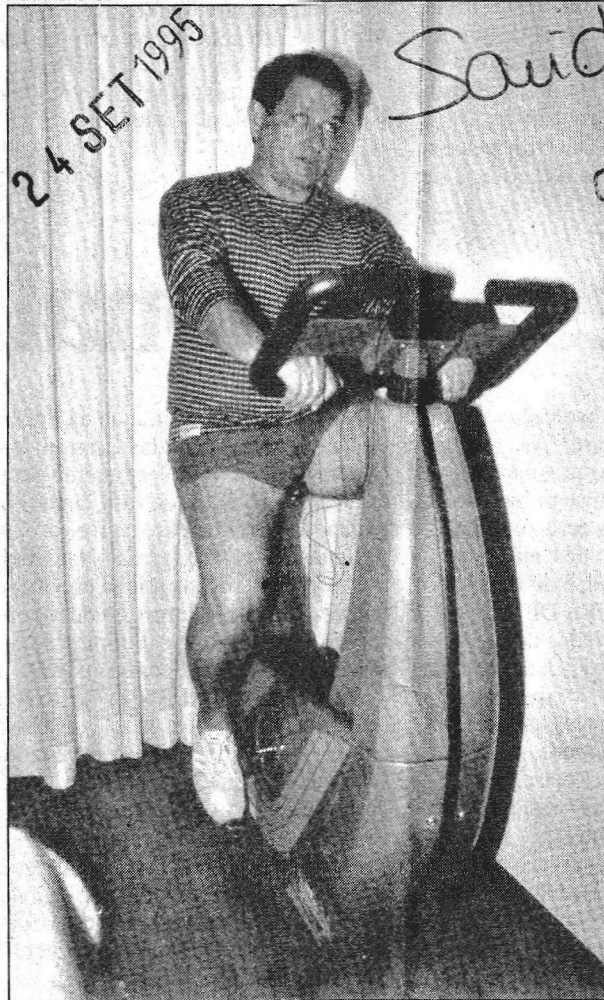
A turma tem ainda o deputado Fernando Diniz e o senador Elcio Álvares, (PFL-ES), os ministros do Supremo Tribunal Federal Sydney Sanches e Octávio Galloti, o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, entre muitos outros.

O ministro da Administração, Bresser Pereira, não deixa a Academia de Tênis, onde reside, sem dar umas braçadas na piscina.

Um infartado que já foi operado pelo colega da Saúde, Adib Jatene, o ministro da Educação, Paulo Renato, joga — literalmente — no time do presidente. Gremista *roxo*, ele é filho de um ex-conselheiro do time gaúcho.

Fernando Henrique também cuida do físico. Sem a pirotecnia do seu antecessor Fernando Collor, o presidente já se deixou flagrar em caminhadas matinais nos jardins do Palácio da Alvorada.

Adauto Cruz



Benito tenta garantir a saúde pedalandando, enquanto Paulo Renato dribla os riscos de novo infarto no time do presidente

André Br



Maiores vítimas são os homens

O homem tem três vezes mais chances de ter problemas cardíacos do que a mulher que ainda não passou pela menopausa. Depois da menopausa o risco é o mesmo para os dois.

Sabendo da importância das caminhadas para a saúde do coração, o presidente do Senado, José Sarney, sai de casa às 6h30, anda cerca de cinco quilômetros todos os dias e fica longe do cigarro.

Aos 65 anos, ele não tem problemas cardíacos nem colesterol alto. O hábito das caminhadas — sempre com um radinho de pilhas — foi adquirido na época da Presidência da República, aconselhado pelo médico Messias Araújo.

O senador Coutinho Jorge é outro frequentador assíduo das pistas de *cooper*. “Ando, em ritmo acelerado, cerca de dez quilômetros por dia”. Com 53 anos, 79 quilos, ele não fuma e garante não ter problemas com o coração.

O mesmo acontece com o ministro Sydney Sanches. Antitabagista convicto, com 62 anos de idade, ele caminha cerca de nove quilômetros todos os dias nas ruas da Asa Sul.

O número de mortes por doenças cardiovasculares em Brasília é assustador. Chega a 51% do total de óbitos. (CV)